PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Jean Carlos Silva Del Castillo[1]; Ana Lídia Sousa de Castro[1]; Paula Cristina Rodrigues Frade[1]
1. Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A tuberculose (TB) é uma bacteriose infectocontagiosa com elevada morbimortalidade transmitida via inalação de aerossóis expelidos durante a fala, espirros ou tosse. Tal contágio é potencializado em ambientes como as celas carcerárias brasileiras, caracterizadas por serem superlotadas, mal ventiladas e com baixa iluminação solar. Por isso, a população privada de liberdade (PPL) é um grupo vulnerável à essa infecção. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas e clínicas dos casos notificados de tuberculose na população privada de liberdade da Região Norte de 2018 a 2022. **Material e Métodos:** Pesquisa descritiva e transversal com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Variáveis estudadas: sexo, etnia, escolaridade, faixa etária, tipo de entrada, forma clínica, realização de tratamento diretamente observado (TDO), baciloscopia de acompanhamento e evolução clínica. **Resultados:** Do total de 6110 casos notificados na Região Norte, o Pará demonstrou maior quantitativo (n=3317; 54%), enquanto Tocantins o menor (n=87; 1%). O perfil sociodemográfico predominante foi o sexo masculino (n=5900; 96%); etnia preta ou parda (n=5351; 87%); escolaridade inferior a 11 anos de estudo (n=3922; 64%); faixa etária de 20 a 39 anos (n=5269; 86%). Acerca dos aspectos clínicos, a maioria apresentou o tipo de entrada da infecção como de caso novo (n=4747; 78%); forma pulmonar (n=5877; 96%); TDO ignorado e não realizado (n=3412; 55%); baciloscopias ignoradas e não realizadas de 2º e 6º mês (respectivamente n=3627; 59%, n=3533; 58%); e cura como evolução clínica (n=4029; 66%). **Conclusões:** Essa conjuntura expressa a magnitude da TB na realidade carcerária da região. Portanto, é imprescindível uma maior visibilidade à PPL acometidas pela doença, priorizando diagnósticos assertivos e a manutenção de acompanhamentos clínicos eficazes ao tratamento da TB, para que a sua transmissão e prevalência sejam reduzidas nas unidades prisionais.

jean.csdcastillo@aluno.uepa.br